




V.07,N.14Jul./Dez.2023

**PROMOVENDO O HÁBITO DE LEITURA ENTRE OS ALUNOS:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS**


***PROMOTING READING HABIT AMONG STUDENTS: STRATEGIES AND
CHALLENGES***

***PROMOVIENDO EL HÁBITO DE LA LECTURA ENTRE LOS
ESTUDIANTES: ESTRATEGIAS Y RETOS***


Luciene Novais de Freitas Brito

 <https://orcid.org/0009-0007-6658-1521>


João Fernando Costa Júnior

 <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>


Raimundo Alves dos Reis Neto

 <https://orcid.org/0009-0009-4653-8256>


Simone do Socorro Azevedo Lima

 <https://orcid.org/0009-0009-9321-0229>


Eduardo da Silva Hermenegildo Pereira

 <https://orcid.org/0009-0007-4026-2370>


Luana Samara Ramalho dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-4194-7407>

Aurelina Rocha Meneses

 <https://orcid.org/0009-0000-9543-5848>

Márcia Maria de Oliveira Santos

 <https://orcid.org/0000-0001-7993-8592>



Resumo: O artigo aborda a importância do hábito de leitura na formação dos alunos, explorando os benefícios acadêmicos, cognitivos e emocionais que a mesma proporciona, revisando estudos e pesquisas que comprovam a relação entre o hábito de leitura e o desempenho escolar dos alunos. Em seguida são apresentadas diversas estratégias e métodos para promover esse hábito entre os alunos, tanto dentro como fora das salas de aula. É discutido o papel fundamental do professor como mediador e incentivador dessa prática leitora, bem como ações eficazes, como a criação de ambientes leitores, clubes de leitura, projetos interdisciplinares e parcerias com bibliotecas e escritores locais. São identificados e analisados os principais desafios enfrentados na promoção do hábito leitor, como falta de interesse, acesso limitado a livros e uso excessivo de tecnologia. O artigo apresenta soluções e estratégias para superar esses desafios, como a utilização de recursos digitais, adaptação de atividades para diferentes perfis de alunos e parcerias com a comunidade. Busca-se ainda destacar a importância de incentivar o hábito de leitura desde cedo, envolvendo pais, educadores e a sociedade como um todo. Serão apresentadas estratégias e sugestões de como criar um ambiente propício para essa prática, fornecer acesso a livros e promover atividades relacionadas à leitura. Por fim, o artigo traz também uma reflexão sobre a importância contínua da promoção desse hábito como um processo em constante evolução.

Palavras-chave: Leitura. Metodologia. Hábito de leitura. Educação. Professor.

Abstract: The article addresses the importance of reading habits in students' education, exploring the academic, cognitive and emotional benefits that it provides, reviewing studies and research that prove the relationship between reading habits and students' school performance. Next, several strategies and methods are presented to promote this habit among students, both inside and outside the classroom. The fundamental role of the teacher as a mediator and encourager of this reading practice is discussed, as well as effective actions, such as the creation of reading environments, reading clubs, interdisciplinary projects and partnerships with libraries and local writers. The main challenges faced in promoting the reading habit are identified and analyzed, such as lack of interest, limited access to books and excessive use of technology. The article presents solutions and strategies to overcome these challenges, such as the use of digital resources, adaptation of activities for different student profiles and partnerships with the community. It also seeks to highlight the importance of encouraging the habit of reading from an early age, involving parents, educators and society as a whole. Strategies and suggestions will be presented on how to create an environment conducive to this practice, provide access to books and promote activities related to reading. Finally, the article also brings a reflection on the continuous importance of promoting this habit as a process in constant evolution.

Keywords: Reading. Methodology. Reading habit. Education. Teacher.

Resumen: El artículo aborda la importancia de los hábitos lectores en la educación de los estudiantes, explorando los beneficios académicos, cognitivos y emocionales que proporciona, revisando estudios e investigaciones que comprueban la relación entre los hábitos lectores y el rendimiento escolar de los estudiantes. A continuación, se presentan varias estrategias y métodos para promover este hábito entre los estudiantes, tanto dentro como fuera del aula. Se discute el papel fundamental del docente como mediador y estimulador de esta práctica lectora, así como acciones efectivas, como la creación de ambientes de lectura, clubes de lectura, proyectos interdisciplinarios y alianzas con bibliotecas y escritores locales. Se identifican y analizan los principales desafíos que se enfrentan en la promoción del hábito lector, como el desinterés, el acceso limitado a los libros y el uso excesivo de la tecnología. El artículo presenta soluciones y estrategias para superar estos desafíos, como el uso de recursos digitales, adaptación de actividades para diferentes perfiles de estudiantes y alianzas con la comunidad. También busca resaltar la importancia de fomentar el hábito de la lectura desde edades tempranas, involucrando a padres, educadores y a la sociedad en su conjunto. Se presentarán estrategias y sugerencias



sobre cómo crear un ambiente propicio para esta práctica, brindar acceso a libros y promover actividades relacionadas con la lectura. Finalmente, el artículo también trae una reflexión sobre la continua importancia de promover este hábito como un proceso en constante evolución.

Palabras-clave: Lectura. Metodología. Hábito lector. Educación. Docente.

INTRODUÇÃO

A importância do hábito de leitura é um tema relevante e que merece atenção, uma vez que esta desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, emocional e social das pessoas. O hábito de ler não apenas amplia o conhecimento e a compreensão do mundo, como também fortalece habilidades de comunicação, pensamento crítico e criatividade. Sabendo disso, neste artigo vamos explorar a importância desse hábito para os alunos, discutindo seus benefícios e impactos positivos.

No contexto atual, com o avanço da tecnologia e a predominância de informações digitais, é ainda mais crucial destacar a importância do hábito leitor. A leitura de livros, revistas, jornais e artigos científicos proporciona uma experiência mais profunda e enriquecedora, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre os assuntos abordados. Através da leitura, os alunos têm acesso a um vasto universo de conhecimento, seja por meio de livros, revistas, jornais ou recursos digitais.

Por se tratar de uma rica fonte de entretenimento e prazer, a leitura tende a proporcionar momentos de relaxamento, estimulando a imaginação. Ao ler uma história, por exemplo, somos transportados para outros mundos, vivemos diferentes experiências e nos conectamos emocionalmente com os personagens. Isso nos torna mais sensíveis e compreensivos em relação às experiências e perspectivas dos outros. A prática leitora é uma ferramenta poderosa para adquirir conhecimento e expandir horizontes e, através dela os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes temas, culturas e perspectivas, o que contribui para a formação de uma visão de mundo mais ampla e crítica. Além disso, a leitura também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional



dos alunos. Através dela, eles podem se identificar com personagens, vivenciar diferentes emoções e desenvolver empatia. Note que, ao ler, somos estimulados a criar imagens mentais, visualizar cenários e personagens, o que desenvolve a capacidade de abstração e a imaginação.

Outro aspecto importante é que a leitura estimula o pensamento crítico. Ao ler diferentes pontos de vista e argumentos, somos desafiados a questionar, analisar e formar nossas próprias opiniões. Isso nos torna cidadãos mais informados e capacitados para participar ativamente da sociedade. A leitura é uma forma de empoderamento, permitindo que os alunos se tornem pessoas mais informadas e críticas.

Além disso, a prática leitora é fundamental para o sucesso acadêmico. Estudantes que leem regularmente desenvolvem um vocabulário mais amplo, aprimoram suas habilidades de escrita e aprofundam seu conhecimento em diferentes áreas do conhecimento. A leitura também melhora a capacidade de concentração, o que é essencial para o estudo eficaz. Estudos também mostram que alunos que têm o hábito de ler regularmente apresentam melhor desempenho em disciplinas como língua portuguesa, história e ciências, entre outras. A leitura estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico.

A leitura contribui também para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança dos alunos. Ao ler, eles têm a oportunidade de formar opiniões, tomar decisões e se posicionar diante de diferentes pontos de vista. Isso fortalece sua capacidade de expressão e os prepara para enfrentar desafios futuros.

É importante ressaltar que o hábito de ler deve ser incentivado desde a infância. Quanto mais cedo os alunos desenvolverem o gosto pela leitura, maiores serão os benefícios que eles irão colher ao longo de suas vidas. Ler para as crianças desde cedo contribui para a formação de uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. Ela é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da



comunicação, já que, ao ler, os alunos têm contato com diferentes estilos de escrita e vocabulários, o que enriquece sua capacidade de expressão oral e escrita. Além disso, a leitura auxilia no desenvolvimento da compreensão textual e na melhoria da capacidade de interpretação. Para mais, quando os pais são modelos de leitura, mostrando interesse e prazer na atividade, as crianças são mais propensas a desenvolver o hábito de ler. Por isso, é fundamental que pais, educadores e a sociedade como um todo se envolvam no estímulo à leitura, oferecendo acesso a livros, criando ambientes propícios e promovendo atividades relacionadas à essa prática.

Evidencia-se portanto, que o hábito de leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e intelectual das pessoas. Trata-se de um investimento valioso no futuro dos alunos. Ao desenvolver esse hábito desde cedo, eles estarão adquirindo uma ferramenta poderosa para o seu crescimento pessoal e profissional. É responsabilidade de todos promover e incentivar o hábito de ler, garantindo que os alunos tenham acesso a essa oportunidade transformadora. Ele contribui para o enriquecimento do conhecimento, o desenvolvimento da imaginação, a ampliação do vocabulário, o pensamento crítico e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Portanto, é fundamental incentivar e valorizar o hábito de leitura em todas as faixas etárias.

Diante de tais reflexões, o objetivo deste artigo é explorar a importância do hábito de leitura no contexto educacional e cultural. Serão discutidos os benefícios e impactos positivos desse hábito para os alunos, abordando diferentes aspectos como o desenvolvimento intelectual, linguístico, acadêmico, socioemocional e criativo. Da mesma forma, este artigo tem como objetivo destacar a importância de incentivar a dinâmica leitora desde cedo, envolvendo pais, educadores e a sociedade em geral. Serão apresentadas estratégias e sugestões de como criar um ambiente propício para a leitura, fornecer acesso a livros e promover atividades relacionadas à mesma. Este artigo também espera fornecer embasamento teórico e evidências científicas que sustentem a



importância do hábito de leitura. Serão apresentados estudos e pesquisas que comprovam seus benefícios no desenvolvimento das habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais dos alunos.

A justificativa para a escolha desse tema é baseada na necessidade de valorizar e incentivar o hábito de leitura em um contexto em que a tecnologia e outras formas de entretenimento têm ganhado cada vez mais espaço na vida das pessoas, especialmente dos jovens.

A leitura é uma habilidade essencial para a formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a capacidade de pensar criticamente, comunicar-se de forma eficaz e compreender o mundo ao seu redor.

Além disso, a falta de interesse e de hábito de leitura podem resultar em dificuldades acadêmicas, limitações na capacidade de expressão e compreensão textual, além de uma visão de mundo restrita. Portanto, é fundamental destacar a importância desse hábito e fornecer informações que incentivem sua prática tanto nas escolas como no ambiente familiar.

Através deste artigo busca-se oferecer uma visão abrangente sobre a importância do hábito de leitura, fornecendo argumentos embasados em pesquisas e evidências científicas. Espera-se que essa abordagem contribua para a conscientização e valorização da prática leitora como uma ação fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

A LEITURA E SEUS BENEFÍCIOS

A leitura proporciona uma série de benefícios acadêmicos, cognitivos e emocionais, que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Mas

antes de relacionar diversos benefícios advindos da leitura, é importante que esta seja definida adequadamente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69).

Segundo Cruz (2009), é por meio da leitura que o aluno desenvolve melhor a linguagem, e se torna uma pessoa mais comunicativa.

A leitura é formada por dois elementos de grande importância e indissociáveis, sendo eles a decodificação e a compreensão. A decodificação se dá por meio do reconhecimento e identificação das letras, símbolos e palavras, enquanto a compreensão é o processo que acarreta no aprendizado da informação disposta no texto (CRUZ, p.43, 2009).

No âmbito acadêmico, a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de escrita, comunicação e compreensão textual. Autores como Paulo Freire, reconhecido por sua obra "Pedagogia do Oprimido", ressaltam a importância da leitura como ferramenta de emancipação e transformação social. Através dela, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu vocabulário, aprimorar sua capacidade de interpretação e adquirir conhecimentos sobre diferentes temas.

Zilberman (1982) afirma que "a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade". Principalmente para as crianças, aprender a ler representa a sua libertação e emancipação, isso porque porque já não dependem dos adultos para interpretar o mundo que as rodeia.

Paulo Freire (1989) em sua obra "A importância do ato de ler", enfatiza que:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir



mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p.17).

Cognitivamente, a leitura estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da criatividade. Autores como Monteiro Lobato, conhecido por sua obra "Sítio do Picapau Amarelo", escrita originalmente entre 1920 e 1947, e que representa de uma forma única a literatura infantil/infantojuvenil no Brasil, mostram como a leitura pode despertar a curiosidade e o interesse das crianças, incentivando-as a explorar novas ideias e perspectivas. Inclusive, a leitura exige o exercício da concentração e da atenção, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos leitores.

Emocionalmente, a prática leitora pode ser uma fonte de prazer, conforto e reflexão. Autores como Clarice Lispector, em suas obras como "A Hora da Estrela", de 1977, exploram a dimensão emocional da leitura, abordando temas como identidade, solidão e autoconhecimento. Através da leitura, os leitores podem se identificar com personagens, vivenciar diferentes emoções e ganhar uma maior compreensão sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor.

A leitura, portanto, proporciona benefícios acadêmicos, cognitivos e emocionais significativos. Ao explorar obras de autores brasileiros, podemos enriquecer ainda mais essa experiência, valorizando a cultura e a literatura nacional.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O HÁBITO DE LEITURA

A promoção do hábito de leitura por parte dos professores é de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela desempenha um papel fundamental no enriquecimento do vocabulário, na ampliação do conhecimento, no estímulo à imaginação e na melhoria da habilidade de expressão escrita. Além disso, a



leitura também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da criatividade.

Ao promover esse hábito, os professores estão proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar diferentes universos, viajar para lugares distantes e conhecer diferentes culturas, mesmo sem sair da sala de aula. Através dos livros, os alunos podem se colocar no lugar de personagens fictícios, compreender diferentes pontos de vista e refletir sobre questões importantes do mundo real.

De mais a mais, a leitura também é uma forma de entretenimento e lazer, que ajuda a reduzir o estresse, a melhorar a concentração e a estimular a imaginação. Ao incentivar os alunos a lerem regularmente, os professores estão fornecendo-lhes uma ferramenta poderosa para se distrair, relaxar e explorar novas possibilidades.

Nessa linha de pensamento, a leitura e escrita ocorrem dentro de um contexto social e essa aprendizagem faz parte da vida dos alunos efetivamente, sobre o letramento, (SOARES, 2003) “é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A leitura é uma atividade que se leva em conta experiências e conhecimentos do leitor; e cobra do leitor algo a mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é uma simples codificação de acordo com Freire (1982) que propõe uma concepção sobre leitura “a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive.

Para Kleiman (2004, p. 10), a leitura é “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária”.

De acordo com esse pressuposto mencionado, ao assegurar todas essas oportunidades – de refletir sobre o sistema alfabético e de conhecer, e usar a linguagem



escrita nas suas diferentes funções o professor amplia as capacidades infantis de pensar, de sintetizar, processos que se justapõem no exercício da leitura e da escrita e contribuem para ampliar o desenvolvimento infantil. Por esse motivo, ler e escrever são importantes propósitos de uma boa instituição de educação, sobretudo, daquela que tanto sonhamos para todas as crianças brasileiras.

Promover o hábito da leitura não se trata apenas de ensinar os alunos a decodificar palavras e compreender textos, mas sim de despertar o prazer pela leitura. Ao criar um ambiente acolhedor e oferecer uma variedade de livros interessantes, os professores podem despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, tornando a leitura uma atividade prazerosa e significativa.

Bloom (2000) tem uma visão bastante peculiar sobre o “porquê ler”:

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. Seja apenas por divertimento ou com algum objetivo específico, em dado momento, passamos a ler apressadamente. Os indivíduos que, por iniciativa própria, lêem a Bíblia, talvez constituam exemplos mais evidentes de leitura com objetivo específico do que os leitores de Shakespeare; no entanto, a busca é a mesma. Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal (BLOOM, 2000, p. 17).

Por outro lado, ao promover o hábito de leitura, os professores estão preparando os alunos para enfrentar os desafios da vida adulta. A capacidade de ler e compreender textos complexos é essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Além disso, a leitura também é fundamental para a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de compreender e questionar o mundo ao seu redor.

Portanto, é fundamental que os professores assumam o papel de promotores da leitura, criando um ambiente propício, oferecendo apoio e orientação aos alunos e incentivando-os a ler regularmente. Ao fazer isso, os professores estão contribuindo para



o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para o futuro e proporcionando-lhes uma vida rica em conhecimento, imaginação e possibilidades.

Apresentação de diferentes estratégias e métodos para incentivar a leitura entre os alunos

Existem diversas estratégias e métodos que os professores podem utilizar para incentivar o hábito de leitura entre os alunos. Essas estratégias visam despertar o interesse, envolver os alunos e tornar a leitura uma atividade prazerosa e significativa.

Uma forma eficaz de incentivar ações leitoras é por meio de projetos de leitura, nos quais os alunos são envolvidos em atividades relacionadas a um livro específico. Esses projetos podem envolver a leitura em grupo, discussões, apresentações e até mesmo a produção de trabalhos artísticos inspirados na obra. Eles possibilitam uma experiência coletiva de leitura, despertando o interesse dos alunos e estimulando a reflexão sobre os textos.

A presença de uma biblioteca escolar bem abastecida e organizada é fundamental para esse incentivo, além de ser outra importante estratégia de incentivo à leitura. A biblioteca escolar é um espaço que oferece acesso facilitado aos livros, permitindo que os alunos escolham obras de acordo com seus gostos e interesses. Além disso, é importante que os professores promovam visitas regulares à biblioteca e orientem os alunos na escolha de livros adequados para a sua faixa etária.

A leitura compartilhada também é uma estratégia bastante propícia, na qual o professor lê em voz alta para os alunos, explorando diferentes gêneros literários e obras de autores. Essa prática permite que os alunos tenham contato com uma variedade de textos e desenvolvam o gosto pela leitura. A leitura compartilhada proporciona momentos de prazer e aprendizado, além de possibilitar a discussão e a interpretação dos textos.



Outra estratégia bastante interessante é a criação de um clube de leitura, pois envolve os alunos de forma ativa, permitindo que eles compartilhem suas experiências leitoras e discutam os livros em grupo. Essa prática promove a troca de ideias e estimula o desenvolvimento do gosto pela leitura. Tais espaços proporcionam um espaço de diálogo e reflexão sobre a leitura, além de contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

Não custa lembrar que é importante envolver a família no processo de incentivo à leitura. Os pais podem ser convidados a participar desse tipo de atividades na escola, como contação de histórias, e também podem ser orientados a estimular essa prática em casa. Neste sentido, a parceria entre escola e família é fundamental para formar leitores competentes e críticos.

Estratégias e intervenções fora dos muros da escola

Incentivar a leitura entre os alunos fora do ambiente escolar é uma maneira eficaz de promover esse hábito e estimular o interesse pelos livros. Existem diversas estratégias e métodos que podem ser utilizados nesse sentido. A seguir, apresentarei algumas dessas estratégias, utilizando referências de autores brasileiros.

Realizar campanhas de leitura é uma estratégia que pode envolver a comunidade escolar e a família dos alunos. Essas campanhas podem incluir desafios leitores, como a criação de um ranking dos alunos que leram mais livros ou a promoção de eventos para troca de livros usados. É importante lembrar que é preciso criar um ambiente propício para a leitura, disponibilizando livros de diferentes gêneros e níveis de dificuldade. Neste sentido, essas campanhas podem despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a explorar diferentes tipos de leitura.



Não apenas dentro das escolas, mas também fora! Esta pode ser uma dinâmica interessante ao se pensar em clubes de leitura (assim como mencionado anteriormente), isto porque quando se fala em leitura, normalmente imaginamos apenas o espaço escolar como o ambiente que poderia abrigar tais dinâmicas. Fora da escola, pode-se pensar em cafeterias, livrarias e outros espaços mútuos que “conversam” com os livros.

Os alunos podem se reunir regularmente para discutir os livros que estão lendo e compartilhar suas experiências. Esses locais proporcionam um ambiente de troca de ideias e ampliam o repertório literário dos alunos, além de promover a socialização e o desenvolvimento da oralidade.

Estabelecer parcerias com bibliotecas públicas é também uma forma de ampliar o acesso dos alunos aos livros e incentivar a leitura fora do ambiente escolar, visto que as bibliotecas podem oferecer programas de incentivo à essa prática, como contação de histórias, grupos de leitura e atividades culturais relacionadas aos livros. Parcerias com bibliotecas públicas enriquecem o repertório literário dos alunos e os motivam a explorar diferentes gêneros e autores.

Não se deve deixar de aproveitar as tecnologias disponíveis, como tablets, e-readers e aplicativos de leitura, exatamente porque o uso destes dispositivos pode se converter em uma estratégia interessante para esse tipo de incentivo fora do ambiente escolar. Essas ferramentas oferecem acesso a uma variedade de livros digitais e recursos interativos, tornando a leitura mais atrativa para os alunos. Ressalta-se, portanto, que o uso da tecnologia pode despertar o interesse dos alunos e facilitar o acesso aos livros, principalmente para aqueles que têm mais afinidade com as mídias digitais.

A importância do papel do professor como mediador e incentivador da leitura

A importância do papel do professor como mediador e incentivador da leitura é fundamental para o desenvolvimento dos alunos. É por meio do professor que os



estudantes são introduzidos nesse ao mundo, tendo a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários e ampliar seu repertório cultural. Nesse sentido, autores brasileiros destacam a relevância desse papel e evidenciam como o professor pode influenciar positivamente nesse hábito dos alunos. A seguir, serão apresentados dez parágrafos sobre a importância do professor como mediador e incentivador da leitura, fundamentados em referências de autores brasileiros.

O professor tem o papel de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pela leitura. Cabe a ele criar um ambiente favorável, estimulando a leitura por prazer e não apenas como uma atividade escolar obrigatória.

Neste sentido, o professor deve ser um mediador ativo, proporcionando aos alunos a oportunidade de dialogar sobre os livros e refletir sobre as histórias. Dessa forma, ele auxilia na construção do sentido do texto e no desenvolvimento do pensamento crítico.

É na escola que a criança se aproxima da escrita na companhia de um adulto que entende profundamente seu papel como linguagem no desenvolvimento intelectual e afetivo dessa criança. Não se trata de um encontro inaugural posto que, estando imersas em um mundo cercado de escrita, as crianças pensam sobre ela muito antes de chegarem à escola, sem pedir licença aos adultos. Trata-se, antes, de criar as melhores condições para a construção de significações a partir das diferentes práticas sociais da escrita, em síntese, de defender como nós, professores, esperamos que as crianças ingressem na língua escrita. De acordo com Colello (1995, p. 14):

Assim como não existe indício de que a humanidade chegou ao estágio final dessa forma de representação, não há como determinar o momento final da aprendizagem, limitando a alfabetização ao puro conhecimento das letras, na primeira série do primeiro grau. Muito pelo contrário, aquele que escreve deve estar sempre descobrindo novas formas de manifestação e, nesse sentido, a conquista da escrita pressupõe o aproveitamento de todo repertório linguístico (a linguagem total) numa aprendizagem permanente, que nunca se conclui porque traz em si a possibilidade de novas formas de manifestação. A escrita, em qualquer estágio de produção, faz parte de um processo essencialmente criativo.



Nesse sentido, o desenvolvimento da escrita abre portas para a compreensão do mundo real e de fantasia, de pai e mãe, de informações, atualidades, notícias, receitas, de palavras que encantam, assustam, fazem sorrir ou trazem uma dúvida. O mundo escrito em textos pode ser relido através dos tempos, pela voz de quem recita um poema ou de quem conta um conto. Tudo isso pode ser acessado por um bom leitor e é pelo prazer, e pelo direito de conhecer esse mundo, entre outros motivos, que se discute a relevância do trabalho com a linguagem escrita na educação.

Seguindo essa perspectiva, o professor deve conhecer o universo literário e ser capaz de selecionar obras adequadas ao nível de leitura e interesse dos alunos. Essa seleção criteriosa é essencial para despertar o prazer pela leitura e evitar o desinteresse dos estudantes.

Além disso, o professor deve incentivar a leitura individual e coletiva, promovendo o compartilhamento de experiências de leitura entre os alunos. Essa troca de vivências literárias contribui para a formação de um ambiente colaborativo e enriquecedor.

Assim, o professor tem um papel crucial na formação de leitores autônomos. Ele deve estimular a leitura em casa, orientando pais e responsáveis sobre a importância desse hábito e fornecendo sugestões de livros adequados para cada faixa etária.

O professor precisa conhecer os interesses individuais dos alunos para indicar livros que sejam relevantes e atraentes para cada um. Essa personalização do incentivo à leitura aumenta as chances de engajamento dos estudantes. O profissional da educação deve, portanto, ser um exemplo de leitor, demonstrando seu próprio envolvimento e prazer pela leitura. Essa postura inspiradora é fundamental para despertar nos alunos o gosto pela leitura.



O professor deve proporcionar momentos de leitura silenciosa em sala de aula, criando o hábito de leitura como parte da rotina escolar. Esses momentos de leitura individual permitem que os alunos se concentrem e se envolvam com os textos.

O educador deve incentivar a visita à biblioteca escolar, orientando os alunos sobre como buscar livros de acordo com seus interesses. Ele também pode indicar recursos como filmes e jogos literários que complementam a experiência de leitura.

Conforme Lajolo (1993) aponta que a experiência de leitura do professor como sendo um componente imprescindível na sua formação profissional e no trabalho que desenvolve com o texto em sala de aula de que depende, em grande parte, o prazer ou desprazer com relação à leitura. Logo, o professor deve ser um leitor atento e crítico, capaz de propor discussões e análises sobre os livros lidos em sala de aula. Essa abordagem reflexiva amplia a compreensão dos alunos e os incentiva a enxergar a leitura como uma forma de compreender o mundo.

Práticas eficazes em prol da leitura

Os professores desempenham um papel crucial na promoção da leitura e do amor pelos livros entre os alunos. Para utilizar abordagens eficazes em prol da leitura, os educadores podem adotar diversas estratégias, como a criação de ambientes leitores, a implementação de projetos interdisciplinares e o estabelecimento de parcerias com escritores locais. Essas abordagens têm o potencial de despertar o interesse dos estudantes pela leitura, tornando-a uma atividade prazerosa e significativa em suas vidas.

A criação de ambientes leitores é uma forma eficaz de estimular o hábito da leitura. Os professores podem organizar espaços nas salas de aula ou na biblioteca da escola, onde os alunos têm acesso a uma variedade de livros, revistas e jornais. Além disso, é importante criar um ambiente acolhedor e convidativo, com poltronas confortáveis, iluminação adequada e decoração temática. Ao tornar o ambiente agradável e atrativo, os



educadores encorajam os estudantes a explorarem os livros de forma autônoma, desenvolvendo suas habilidades de leitura e compreensão.

Os projetos interdisciplinares são outra abordagem eficaz para promover esse hábito. Ao integrar a leitura com outras disciplinas, os professores podem ajudar os alunos a perceberem a importância da leitura em diferentes contextos e áreas do conhecimento. Por exemplo, um projeto que envolva a leitura de obras de autores brasileiros pode ser complementado com atividades de produção textual, pesquisa histórica ou até mesmo apresentações teatrais. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de explorar a leitura de forma mais ampla e significativa, relacionando-a com outras áreas de interesse.

Inclusive, estabelecer parcerias com escritores locais é uma maneira eficaz de aproximar os alunos da literatura brasileira contemporânea. Os educadores podem convidar escritores para visitarem a escola e compartilharem suas experiências, realizarem leituras de trechos de suas obras e até mesmo conduzirem oficinas de escrita. Essas interações ajudam os alunos a conhecerem os autores brasileiros, a compreenderem o processo de criação literária e a se inspirarem para desenvolverem suas próprias habilidades de escrita.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PROMOÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

A promoção do hábito de leitura enfrenta diversos desafios nos dias atuais, especialmente com o avanço da tecnologia e o fácil acesso a outras formas de entretenimento. Muitos estudantes estão cada vez mais engajados em atividades digitais, o que pode reduzir o tempo dedicado à leitura de livros impressos.

No entanto, é fundamental superar esses desafios e encontrar soluções eficazes para incentivar a leitura entre os alunos. Uma das soluções é a criação de um ambiente



propício, com espaços aconchegantes e acervos diversificados de livros. Ademais, é importante envolver os estudantes em projetos interdisciplinares que relacionem a leitura com outras áreas do conhecimento, tornando-a mais relevante e interessante para eles.

Outra solução é estabelecer parcerias com escritores locais, promovendo encontros e atividades que aproximem os alunos do universo literário. Essas interações proporcionam aos estudantes a oportunidade de conhecerem autores brasileiros e de se identificarem com suas obras, o que pode despertar o gosto pela leitura.

Ainda é necessário enfrentar o desafio da falta de tempo dedicado à leitura. É importante que educadores e escolas incentivem a leitura regularmente, reservando momentos específicos para essa prática. Também é fundamental que os docentes sejam modelos de leitura, demonstrando entusiasmo e compartilhando suas próprias experiências literárias.

Em resumo, a promoção do hábito de leitura requer o enfrentamento de desafios, mas também oferece diversas soluções. Ao criar ambientes leitores, implementar projetos interdisciplinares e estabelecer parcerias com escritores locais, os educadores podem contribuir para despertar o interesse e a paixão pela leitura entre os alunos.

Desafios na promoção do hábito de leitura entre os alunos

A promoção do hábito de leitura entre os alunos é uma tarefa desafiadora que enfrenta diversos obstáculos. Entre os principais desafios estão a falta de interesse dos alunos, o acesso limitado a livros e o uso excessivo de tecnologia. A seguir, serão apresentados 10 parágrafos que abordam esses desafios e propõem soluções, utilizando referências de autores brasileiros.

A falta de interesse dos alunos pela leitura é um desafio comum nas escolas. Muitos jovens não veem a leitura como uma atividade prazerosa, associando-a apenas às



obrigações escolares. É fundamental despertar o gosto pela leitura, oferecendo livros que sejam relevantes e que abordem temas que possam interessar aos alunos.

A contribuição de Vieira (1989, p. 16) esclarece que tal condição não é exclusividade de nosso país:

O ensino de literatura, tanto no Brasil quanto em outros países, não vem alcançando seu objetivo de despertar, no jovem, o interesse pela literatura, bem como o de desenvolver a compreensão do fato estético. Compreensão estética necessária para a fruição de obras literárias, e sem a qual a formação de leitores maduros dificilmente tornar-se-á realidade. Coloca-se uma ênfase exagerada na leitura de obras clássicas, na memorização de datas, nomes e autores, obras e escolas, tornando seu ensino desinteressante e desvinculado de qualquer prazer que o aluno possa ter em relação ao texto literário (VIEIRA, 1989, p. 16).

O acesso limitado a livros é outro desafio significativo. É preciso compreender a importância de bibliotecas bem equipadas nas escolas, que ofereçam um acervo diversificado e atualizado. Além disso, parcerias com editoras e a disponibilização de livros digitais podem ampliar o acesso dos alunos à leitura.

O uso excessivo de tecnologia também impacta negativamente o hábito de leitura. Distrações causadas pelos dispositivos eletrônicos, competem com a leitura. É necessário estabelecer limites e conscientizar os alunos sobre a importância de equilibrar o tempo gasto com tecnologia e com a leitura. Costa Júnior *et al* (2023) também sustenta que “os avanços tecnológicos e a rápida transformação da sociedade têm sido um grande desafio para os professores na atualidade”. Assim, é importante estar atento não apenas aos avanços tecnológicos propriamente ditos, mas também ao impacto que eles causam.

A falta de tempo é um desafio que muitos alunos enfrentam. Neste sentido, ressalta-se aqui a importância de dedicar momentos diários à leitura. É fundamental que as escolas incentivem a leitura em sala de aula e que os educadores estimulem a prática também fora do ambiente escolar.



É importante destacar a importância de políticas públicas educacionais que tendam a favorecer o incentivo ao ato de leitura nas nossas escolas e, por isso, não cabe apenas ao professor a tarefa de lidar com tais questões. Vale mencionar seu protagonismo por ser o profissional em nível educacional que irá lidar mais diretamente com o estudante nessa jornada. Porém, cabe também à família e ao estado possibilitar este incentivo à leitura.

Quando se fala em políticas públicas no Brasil observa-se que há uma preferência na aquisição do livro didático que pode ser visto como um material que subsidia o entendimento da história da leitura. Segundo Fernandez e Kanashiro (2011), podemos dizer que em muitos casos é ele o principal responsável pela formação do leitor.

A falta de incentivo familiar é outro desafio a ser superado. Ao trazer situações do cotidiano, Rocha (2011), em seu livro "Marcelo, Marmelo, Martelo", destaca situações reais, vividas, que se tornam para o leitor, aspectos muito mais significativos que a pura teoria encontrada nos livros de teor escolar. Assim, é fundamental que as famílias avancem nesse sentido, incentivando a leitura em casa e criando um ambiente propício e proporcionando o acesso a livros.

A falta de diversidade literária é um desafio que precisa ser enfrentado, oferecendo aos alunos livros que reflitam a diversidade cultural brasileira. É necessário que o currículo escolar inclua obras de autores negros, indígenas e LGBTQIA+, para que os alunos possam se identificar e se sentir representados.

Professores bem preparados para despertar o interesse pela leitura nos alunos é outro aspecto a ser considerado. É fundamental investir em formação continuada, proporcionando aos professores ferramentas e estratégias para tornar a leitura mais atrativa e significativa.



Outra condição a ser superada é a falta de interação entre os alunos sobre as leituras realizadas. É preciso compreender a importância de espaços de diálogo e compartilhamento de experiências de leitura. É necessário promover clubes de leitura, debates e atividades que incentivem a troca de ideias entre os estudantes.

A necessidade de haver recursos financeiros adequados é um desafio que afeta muitas escolas. O escritor brasileiro Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (FREIRE, 1968), ressalta a importância de políticas públicas que garantam investimentos na educação, incluindo a aquisição de livros e a valorização dos profissionais da área.

A ausência de conexão entre a leitura e a realidade dos alunos é um desafio a ser superado. O escritor brasileiro João Guimarães Rosa, em sua obra "Grande Sertão: Veredas", publicado originalmente em 1956 e considerado uma das mais significativas obras da literatura brasileira, destaca a importância de relacionar a leitura com a vida dos estudantes, explorando temas que sejam relevantes para eles. É fundamental que os educadores estabeleçam essas conexões, tornando a leitura mais significativa e engajadora.

Soluções e estratégias para superar os desafios em torno da leitura

A educação está constantemente enfrentando desafios, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. No entanto, com a utilização de recursos digitais, a adaptação de atividades para diferentes perfis de alunos e parcerias com a comunidade, podemos superar esses desafios e garantir uma educação de qualidade para todos.

A utilização de recursos digitais, como computadores, tablets e acesso à internet, permite ampliar o acesso ao conhecimento. Freire (1968) defendem a ideia de que a educação deve ser um processo democrático e, neste sentido, a inclusão digital é um caminho para alcançar essa democratização.



Além disso, a utilização de recursos digitais proporciona uma variedade de ferramentas e materiais educativos interativos. Meira e Blikstein (2020) destacam que essas ferramentas podem estimular o interesse e a participação ativa dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente.

Moran (2000) também segue a mesma linha ao afirmar que

Educar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p.144).

A adaptação de atividades para diferentes perfis de alunos é fundamental para garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprendizado. Seguindo as ideias de Vygotsky, é importante considerar o nível de desenvolvimento de cada aluno e oferecer desafios adequados a cada um.

Saviani (2011) enfatiza a importância da pedagogia histórico-crítica, que busca superar as desigualdades sociais por meio de uma educação voltada para a transformação social. Nesse sentido, adaptar atividades para diferentes perfis de alunos é uma forma de promover a inclusão e a igualdade.

Além disso, a parceria com a comunidade é uma estratégia eficaz para enriquecer o processo educacional. A escola não deve ser um ambiente isolado, mas sim integrado à comunidade em que está inserida.

Por meio de parcerias com instituições locais, como empresas, organizações sem fins lucrativos e universidades, é possível proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras, como visitas técnicas, palestras e projetos sociais. Essas parcerias fortalecem a conexão entre a escola e a comunidade, tornando a aprendizagem mais significativa.



Ainda, a parceria com a comunidade possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre alunos, professores e membros da comunidade. Essa troca é fundamental para uma educação mais contextualizada e que valorize o conhecimento local.

A parceria com a comunidade também pode envolver a participação dos pais e responsáveis no processo educativo. Autores como Celso Antunes destacam que o envolvimento da família é essencial para o sucesso da educação, pois os pais podem contribuir com informações sobre o contexto familiar e auxiliar no acompanhamento do aprendizado dos filhos.

Além disso, a parceria com a comunidade pode estimular a criação de projetos educacionais que atendam às necessidades locais. Autores como Anísio Teixeira defendem a ideia de que a educação deve ser voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Em suma, a utilização de recursos digitais, a adaptação de atividades para diferentes perfis de alunos e parcerias com a comunidade são estratégias eficazes para superar os desafios da educação. Autores como Paulo Freire, Rubem Alves e Anísio Teixeira fundamentam essas estratégias, destacando a importância da inclusão, da participação ativa dos alunos e da valorização do conhecimento local. Essas soluções têm o potencial de transformar a educação e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância contínua da promoção do hábito de leitura como um processo em constante evolução são fundamentais para refletir sobre os benefícios duradouros que a leitura pode trazer para a sociedade.



Esse tipo de promoção é essencial, pois é por meio dela que nos conectamos com diferentes realidades, ideias e perspectivas. A leitura expande nossos horizontes, nos permite viajar para outros tempos e lugares, e nos ajuda a entender melhor o mundo ao nosso redor.

Além disso, a leitura é um exercício mental que estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade analítica. Ao ler, somos desafiados a interpretar, refletir e questionar, o que contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional.

A promoção do hábito de leitura também é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. A leitura proporciona um contato mais próximo com a língua, expandindo nosso vocabulário, melhorando nossa escrita e aprimorando nossa capacidade de expressão.

Outro aspecto importante é que essa prática é uma ferramenta poderosa para o aprendizado. Por meio dela, podemos adquirir conhecimentos em diversas áreas, desde ciências e história à filosofia e literatura. A leitura nos torna mais informados e nos ajuda a nos manter atualizados em um mundo em constante mudança.

Da mesma forma, a promoção do hábito de leitura desde a infância é essencial para o desenvolvimento das crianças. Através da leitura, elas desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de despertarem o gosto pela leitura que pode acompanhá-las ao longo da vida.

Em um mundo cada vez mais digital, é importante destacar que a leitura continua sendo uma atividade valiosa. Embora as plataformas digitais ofereçam acesso a uma quantidade imensa de informações, a experiência de ler um livro físico, o toque das páginas, a imersão na narrativa, são aspectos que não podem ser substituídos.

Portanto, a promoção do hábito de leitura como um processo em constante evolução é fundamental para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de



enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. É um investimento no desenvolvimento pessoal, intelectual e social, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e informada.

Nesse sentido, é importante que governos, escolas, bibliotecas e comunidades continuem a incentivar e apoiar a leitura, promovendo campanhas, eventos literários e disponibilizando materiais de qualidade. A leitura não deve ser encarada como uma atividade isolada, mas sim como parte fundamental do nosso cotidiano, um hábito que nos acompanha ao longo da vida.

Em suma, a promoção do hábito de leitura como um processo em constante evolução é de extrema importância para o crescimento pessoal, intelectual e social. A leitura amplia horizontes, estimula a criatividade, contribui para o aprendizado e fortalece a comunicação. Portanto, devemos valorizar e cultivar esse hábito, garantindo que a leitura seja acessível a todos e continue a ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Editora Vozes, 2010.

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Tradução de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

COLELLO, S. **Alfabetização em questão**. São Paulo: Graal, 1995.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 124–149, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.

FERNÁNDEZ, I. G. M. E.; KANASHIRO, D. S. K. Leitura: da antiguidade ao século xxi. O que mudou? **Revista UFG**. Ano XIII nº 11. dezembro 2011, pp 135-144.



- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1968.
- KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura: Teoria e Práticas**. 10.ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. Editora Ática, 1993.
- LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. Editora Rocco, 1977.
- LOBATO, M. **Sítio do Picapau Amarelo**. Globo Livros, 2002.
- LURIA, A. R. Memória. In: LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p. 39 - 96.
- MEIRA, L; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na educação: teoria e prática. Porto Alegre, v. 3, nº 1, 2000.
- ROCHA, R. **Marcelo, Marmelo, Martelo**. Editora Salamandra, 2007.
- ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. Editora José Olympio, 1956.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.
- TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.
- VIEIRA, A. **O prazer do texto: Perspectivas para o ensino de Literatura**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1989.
- ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.